

ECONOMIA/TEMA DO DIA

POLÍTICA ECONÔMICA

Economia Brasil

Para Ministro da Fazenda, bom desempenho do PIB ainda não atende demandas do país. Governo quer convencer FMI a excluir R\$ 2,5 bilhões do cálculo do superávit para garantir investimento em infra-estrutura

Rodovia é prioridade em 2005

VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, disse que o governo não vai “des-cansar” diante do significativo aumento do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano. “O atual crescimento ainda não é suficiente para atender a todas as demandas do país”, afirmou. Palocci, que fez questão de convocar uma entrevista coletiva para comentar os resultados do PIB, ressaltou que o governo já elegeu algumas prioridades para 2005, entre elas estão as estradas. Segundo o ministro, alguns pontos serão atacados para garantir investimentos maiores à melhoria das rodovias, consideradas vitais para o escoamento da produção brasileira. Para não frustrar as expectativas, o governo está negociando com o Fundo Monetário Internacional (FMI) a exclusão de R\$ 2,5 bilhões em investimentos em estradas do cálculo do superávit primário. Também está finalizando o processo de concessão de rodovias para o setor privado e selecionando projetos que poderão participar das Parcerias Público Privadas (PPPs). O governo também dará atenção especial à educação, “sem a qual não haverá crescimento sustentado”. Apesar de contente com os números do PIB, Palocci disse que estava feliz, “mas não cantando, igual ao presidente Lula”, eufórico com o crescimento de 6,1% da economia. Ao lado, os principais tópicos da entrevista.

PRINCIPAIS PONTOS

CARGA TRIBUTÁRIA

“Temos tomado uma série de medidas para melhorar a estrutura tributária do país. Nos últimos meses, divulgamos 21 medidas em três áreas que resultaram em redução de impostos. Com a isenção de tributos sobre bens de capital, abrimos mão de receitas de R\$ 3 bilhões. Ao longo do tempo, essa medida poderá acrescentar 1,5 ponto percentual a mais no PIB. Isentamos vários produtos agrícolas do pagamento de impostos, barateando a alimentação para a população mais pobre, e reduzimos impostos das aplicações de longo prazo. Medidas como essas devem continuar, inclusive para o Imposto de Renda. Temos que apresentar os estímulos corretos, pois o que precisamos é de tributos melhores.”

CONGRESSO NACIONAL

“O ambiente no Congresso está evoluindo muito bem. Os congressistas têm tido a altivez de verem que as discussões são legítimas, mas não têm deixado as votações de lado. Não sou pessimista em relação ao Congresso. No ano passado, diziam que as votações não andariam

Tony Basilio/Estado de Minas/2.10.03



OBRA EM RODOVIA: INVESTIMENTO É IMPORTANTE PARA ESCOAMENTO DA SAFRA E CRIAÇÃO DE EMPREGOS

diante dos intensos debates travados (nos plenários da Câmara e do Senado). Mas o Congresso respondeu muito positivamente às reformas propostas pelo governo. O Congresso tem as suas peculiaridades, debate muito, mas não deixa de votar.”

META DE INFLAÇÃO

“O que observamos no mundo todo é que o sistema de metas de inflação, em relação a outros sistemas, continua sendo o melhor, o menos custoso (para a economia). Todo processo de controle de inflação tem custos. Não existe na história econômica

processo de controle da inflação sem custos. De todos os mecanismos que foram inventados e praticados na história dos países, o sistema de metas de inflação é o menos custoso e o mais eficiente. Então o Brasil, penso eu, deve continuar adotando (esse sistema).”

CÂMBIO FLUTUANTE

“Continuamos com a mesma visão, de que o câmbio é flutuante é o melhor para o país. O câmbio flutuante é um dos pilares da política econômica clássica e está respondendo bem às necessidades das contas externas. Esse governo não vê com bons olhos ficar olhando para certo nível de câmbio, assim como não vê com bons olhos o populismo cambial.”

DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

“O presidente Lula vem insistindo, desde a sua posse, que o Brasil precisa crescer e melhorar a distribuição de renda. Estamos nesse caminho. A bancarização, com a conta simplificada, já atinge mais de quatro milhões de pessoas e vai fazer com que o atual crescimento seja acompanhado da inclusão de parcelas cada vez maiores de empreendedores de baixa renda. Isso faz com que as características desse processo de crescimento se diferencie de outros crescimentos vigorosos que tivemos no Brasil, mas que foram traduzidos em pouca ou nenhuma melhora na distribuição de renda.”